



Tensão no Oriente Médio

Respostas comedidas sugerem que Irã e Israel querem evitar escalada

— Após uma semana de suspense, israelenses lançam ataque limitado a uma base iraniana; reação discreta dos dois lados indica que ninguém deseja expandir a guerra

TEERÁ

Após quase uma semana de suspense, Israel atacou o Irã. Mas o bombardeio a uma base militar perto da cidade iraniana de Isfahan foi comedido, parecendo ter sido calculado para não escalar a tensão em um Oriente Médio que já vive com os nervos à flor da pele. Emissoras de TV e autoridades de ambos os países minimizaram a importância do ataque israelense.

O fogo cruzado entre Israel e Irã começou com o bombardeio israelense da Embaixada do Irã em Damasco, que matou 12 pessoas, no início de abril. Em resposta, Teerã lançou 300 drones e mísseis contra Israel, no dia 13.

Imediatamente, o gabinete de guerra israelense pensou em retaliar com força total, mas cedeu à pressão dos EUA e de governos europeus para que a resposta fosse comedida, para evitar o agravamento da crise.

Em Israel, membros do gabinete do premiê Benjamin Netanyahu descreveram o ataque como uma resposta limitada para evitar uma guerra. Especialistas disseram que a operação militar não causou danos significativos.

“Israel pode realizar manobras militares que não sejam barulhentas nem causem danos significativos, mas que transmitam a mensagem que Israel deseja”, afirmou Dana

Weiss, analista do Canal 12 de Israel.

A TV estatal iraniana disse que as instalações militares e nucleares em Isfahan estavam seguras e transmitiu imagens da cidade calma à luz da primavera. Um locutor de notícias descreveu o ataque como “nada alarmante”.

REAÇÃO. Enquanto algumas capitais ao redor do mundo respiravam aliviadas, muitos iranianos foram às redes sociais para fazer piada do ataque israelense, descrevendo-o como uma resposta insignificante ao ataque do Irã no dia 13.

Em um vídeo maciçamente compartilhado ontem, uma menina atira um avião de papel contra um prédio de apartamentos e compara-o ao ataque israelense, rindo quando o papel dobrado se choca contra a estrutura.

Autoridades iranianas confirmaram que um ataque atingiu uma base nas primeiras horas de ontem. Mas o general Siavash Mihandoust, oficial mais graduado de Isfahan, disse que as explosões ouvidas na cidade não foram causadas por bombas israelenses, mas sim pelo sistema de defesa iraniano que abateu “objetos voadores”.

O comando militar iraniano afirmou que nenhum avião entrou no espaço aéreo do país e as explosões na base de Isfahan foram causadas por pequenos drones lançados de dentro do Irã. Quando o dia amanheceu,



Iranianos saem às ruas de Teerã em apoio ao aiatolá Ali Khamenei: tensão aparentemente controlada

“A maneira como o regime (iraniano) apresentou o ataque ao seu próprio povo e o fato de que o espaço aéreo foi reaberto indica que eles não pretendem responder”

Sima Shine
Ex-chefe do Mossad, agência de inteligência de Israel

as TVs estatais transmitiram imagens tranquilas, com a população perambulando normalmente pelas ruas.

Os aeroportos, brevemente fechados, voltaram a funcionar. “A maneira como o regime apresentou o ataque ao seu próprio povo e o fato de que o espaço aéreo foi reaberto indica que eles não pretendem responder”, disse Sima Shine, ex-chefe do Mossad, agência de inteligência de Israel.

Do lado israelense, muitos celebraram o ataque, incluindo líderes de partidos de direita. Tally Gotliv, deputado do Likud, legenda de Netanyahu, fez elogios à ação da Força Aé-

rea. “Uma manhã em que nossa cabeça está orgulhosamente erguida. Israel é um país forte e poderoso”, disse.

A guerra direta entre Irã e Israel não interessa a nenhum dos lados, segundo analistas. O Irã atravessa uma crise econômica crônica, golpeado pelas sanções, e uma população urbana insatisfeita com as restrições impostas pelo regime.

Já Israel enfrenta guerras em duas frentes: contra o Hamas, em Gaza, e contra o Hezbollah, no Líbano – ambos apoiados pelo Irã – e uma terceira linha de combate poderia esticar demais a corda de um governo cada vez mais impopular. ● **NYT**

A guerra de Putin

Congresso dos EUA destrava ajuda à Ucrânia

WASHINGTON

O presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, o republicano Mike Johnson, anunciou que pretende votar hoje o pacote de ajuda militar a Israel e à Ucrânia, após meses de impasses e bloqueio. A resolução que destravou o financiamento americano foi aprovada com apoio de 165 deputados

democratas e 151 republicanos – um fato raro na política polarizada dos EUA.

A votação em plenário significa também um risco para o cargo de Johnson, já que a ala ultraconservadora do Partido Republicano é contra financiar a guerra na Ucrânia e rejeita negociar qualquer coisa com os democratas.

Como os republicanos têm uma maioria apertada na Câmara,

o líder da bancada depende do apoio dos democratas para aprovar qualquer legislação crucial que não agrade a extrema direita do partido, como um novo orçamento ou o financiamento das guerras em Israel e Ucrânia.

Ontem, algumas vozes conservadoras se manifestaram pela destituição de Johnson do cargo. Em outubro, o republicano Kevin McCarthy se tornou o primeiro presidente da Câmara a ser destituído pelos membros do próprio partido, depois que ele negociou a aprovação de um orçamento provisório com a oposição. ● **NYT**

Julgamento de Trump

Homem ateia fogo em si mesmo diante de tribunal

NOVA YORK

Um homem ateou fogo no próprio corpo ontem na porta do tribunal de Nova York onde ocorre o julgamento do ex-presidente dos EUA Donald Trump. A polícia investiga as razões do ato e não sabe se tem relação com o julgamento.

De acordo com testemunhas, o homem jogou vários folhetos coloridos para o alto, al-

guns criticando as universidades americanas, outros citando o ex-presidente George W. Bush. Depois, ele se encharcou com um líquido, aparentemente gasolina, e ateou fogo no próprio corpo.

O homem, que não teve a identidade revelada, foi socorrido e levado ainda com vida para o hospital. De acordo com a polícia de Nova York, ele está internado em estado grave. ● **NYT**

REPORTED AND PHOTOGRAPHED BY PRESSPHOTO
PRESIDENTIAL COURTNEY 042 271 6024
© 2024 THE NEW YORK TIMES

presreader